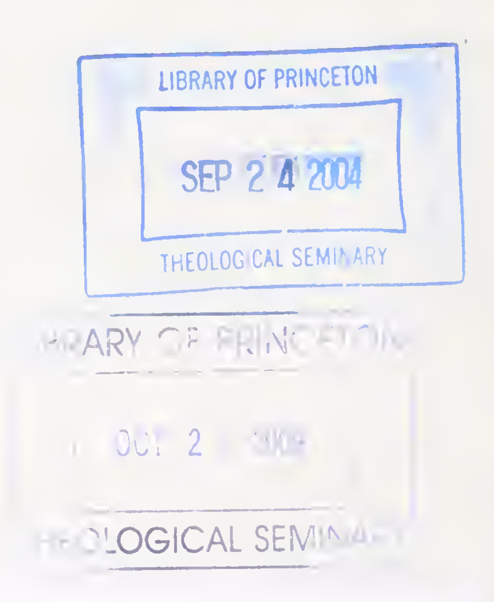
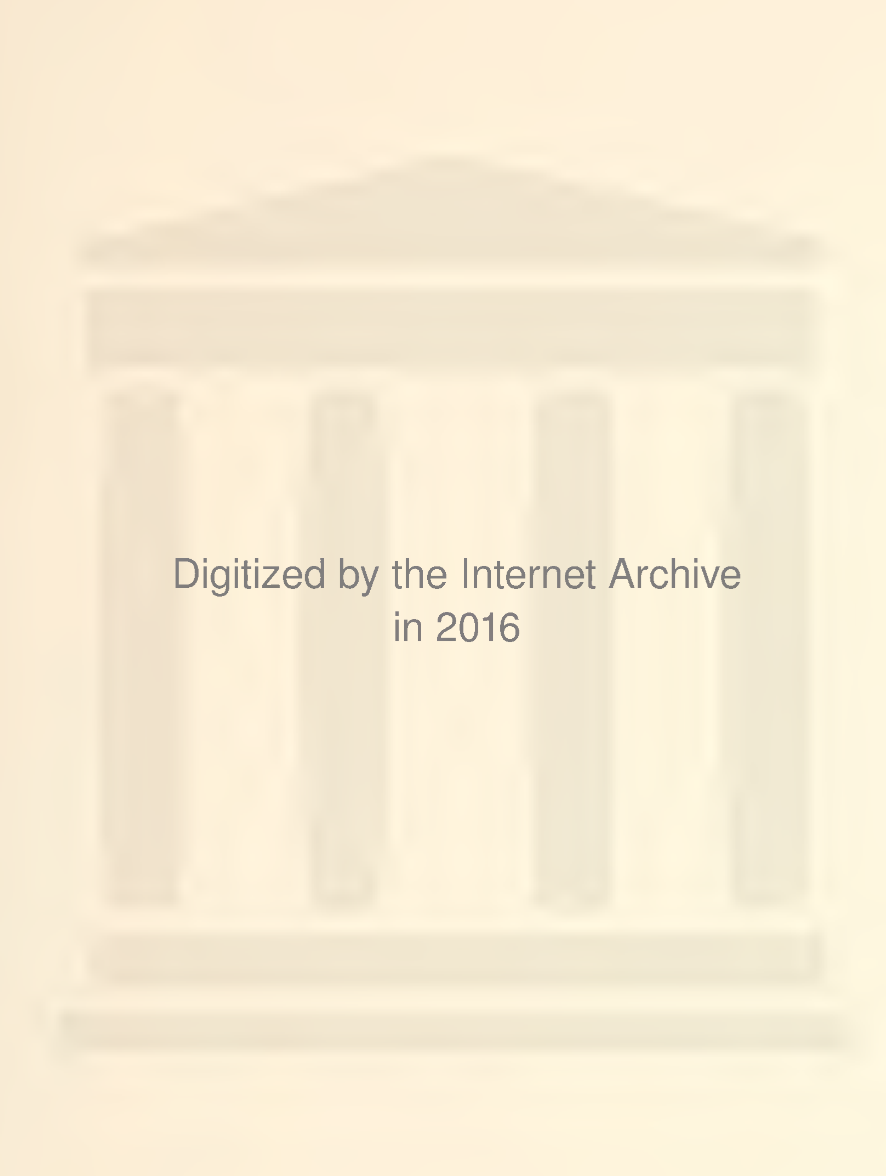










JUVENTUDE EVANGÉLICA

Nº 4
Ano 5
1958

NÃO SE BRINCA COM O AMOR

Por FREI LUIZ COSTA. Transcrito das páginas da revista «O Cruzeiro», do Rio de Janeiro.

1º NÃO BRINCAR COM O AMOR. O amor vem de Deus e deve levar para Deus. Tem missão muito elevada e sublime a realizar na terra, para ser objeto de leviandade. Amor entre dois jovens, que não visa o casamento não é amor. E' amor que acaba na licenciosidade. Namorar «de brincadeira», por mero passatempo, não é correto. Os rapazes que pensam em atrair as môças que lhes agradam e as jovens que vivem a provocar os rapazes, a experimentar seus poderes de sedução chegam a resultados deploráveis e imprevisíveis.

2º SER UM VALOR HUMANO. Ter caráter e personalidade. Sinceridade e lealdade, firmeza de convicções e atitudes, cultivo do coração (o homem não é só cérebro), tenacidade, idealismo, capacidade de renúncia, na subordinação das paixões ao império da razão, numa palavra, todo um conjunto de qualidades necessárias para que um homem tenha envergadura moral de governar uma família.

3º RESPEITO MÚTUO. Namôro é preparação para o casamento, é fase de observação e conhecimento para se averiguarem as possibilidades de um casamento feliz. Forçosamente, tem de ser fase de reserva e comedimento. À medida que se vão conhecendo e amando, demonstrações sinceras de afeto não são proibidas. Mas, em hipótese alguma, nem mesmo como noivos, são permitidas liberdades ou intimidades que se constituem em verdadeiros atentados contra os bons costumes. Uma coisa são manifestações puras de afeto e outra, as da paixão. Não confundir paixão com amor. O sexto mandamento é também para os namorados e noivos. Tais manifestações passionais terminam, muitas vêzes, num abismo. A maior prova da dignidade e do valor moral de um namorado está no respeito que êle devota à pessoa amada. Quando há verdadeiro amor, há correção. Haverá tentações (e as haverá em grande número na época de hoje), mas, com a renúncia e mortificação se consegue a vitória.

Uma sugestão: peças teatrais

Quase tôdas as Juventudes apresentam uma ou mais peças teatrais por ano. Seria interessante se de cada peça apresentada fôsse enviada uma cópia a um encarregado especial da Região, ou à Redação da Revista que fariam uma coleção de peças. Assim saberíamos onde apelar quando precisamos de material adequado para as apresentações em nossos grupos. — Manifestem-se os leitores para que o assunto seja levado avante.

A Nossa Capa

EVA do escultor em madeira alemão Tilmann Riemenschneider, nascido em 1460. Há três famosos altares esculpidos por êle representando cenas da história sagrada. Características suas: perfeição de forma, espiritualidade profunda e popularidade. Estilo: gótico alemão tardio.

Conheça êste homem:

PROFESSOR PASTOR RODOLFO SAENGER

1. Onde nasceu?

Na hoje cidade de Sapiranga, então pacata vila à sombra do lendário Farrabraz.

2. Seria indiscrição perguntar «quando»?

Em se tratando de homem: não há segredo nisso. Foi em 20 de agôsto de 1908.

3. Há quantos anos é Pastor?

Bem aqui devemos abrir um parêntesis. Concluídos os meus esdos na Alemanha, regressei ao Brasil em fins de 1930. Faça o cálculo de minha idade! A então Diretoria do Sínodo Riograndense não permitiu que realizasse um sonho continuando os meus estudos na velha Alemanha. Obedeci. Na viagem fiz crescer êste bigode para apresentar mais idade. Conservei-o até hoje, embora talvez, não mais tenha sentido. Mandaram-me para a paróquia de Marquês de Souza onde exerci o pastorado como «Vikar» casado, sem o mínimo direito de aposentadoria. Essa contou apenas a partir do meu 25º aniversário que é também o dia de minha ordenação. Sou, por conseguinte, Pastor da Igreja há 28 de facto ou há 25 anos de iure, como quiser.

4. Como Diretor do Colégio Sinodal, devemos supor que é, também, a favor da criação de novos estabelecimentos evangélicos de ensino secundário. Estamos certos?

Sou, sim, mas que sejam bons, realmente bons. O ensino particular no Brasil, e especialmente o evan-



gélico, só poderá e deverá concorrer através da qualidade.

5. Não acha que deveríamos conjugar fôrças para a solução de outros problemas, deixando a educação a cargo do govêrno, já por causa da questão financeira?

Acho que a Igreja deverá solucionar **todos** os seus problemas, realizando um e não deixando de realizar o outro. A questão financeira jamais deverá ser alegada quando enfrentarmos problemas desta ordem. Tudo que deve ser feito **deve** ser feito. O que nós não fizermos, outros o farão. O Estado tem enormes problemas, inclusive o da educação. O Brasil não conseguiu resolvê-lo de maneira satisfatória haja visto o número de analfabetos. Sabe V. que 80% do

nosso ensino médio é particular? Acha que o Estado, por mais forte que fôsse, seria capaz de abraçar, sòzinho, tamanha tarefa? No mais: a sua pergunta me parece bem brasileira. Nós brasileiros esperamos tudo do Govêrno e, depois, ficamos desgostosos com o modo pelo qual o mesmo faz as coisas.

6. Qual a vantagem de um estabelecimento de ensino, de caráter evangélico?

O primeiro e mais importante agente educacional é a família, mais precisamente: os pais. Cabe a êles educar os filhos e orientar essa edução. Tal direito é um dever que Deus lhes atribui. Êle é inalienável. Estamos vivendo num país democrático que recebeu as idéias-mestras da revolução francesa. O govêrno em nosso país é arreligioso e isso significa: há separação entre Igreja e Estado. Tal situação de neutralidade evidentemente não encerra, como não encerrou até agora, posição de polêmica. Mas já houve época em nossa história escolar em que se substituíu a matéria Religião por Moral e Cívica. Amanhã essas idéias, que se convertem em realidades, poderão ser bem outras . . . Ora, as fôrças que orientam o Estado são mutáveis no regime democrático e a Igreja terá que ficar alerta. Ela não pode ficar indiferente face a um problema de tamanha envergadura, tanto menos quanto se tratar de minoria religiosa em país de imigração. Os pecados dos líderes de hoje se vingarão nos líderes de amanhã. A questão educacional se enquadra muito bem nas obrigações da Igreja Evangélica. Educação é missão. E não foi Jesus quem nos deu esta ordem missionária: Ide, pregai o Evangelho, ensinai-o a todos os povos? Os discípulos do Senhor sempre obedeceram a êste mando, inclusive e conscientemente Lutero. Acho até que, em nossa Pátria, viverá ou sucumbirá com a escola. Do nível desta escola dependerá o nível da pregação do Evangelho.

7. Que é que tem feito para contornar situações complicadas, próprias dos colégios mistos? Estamos pensando, por exemplo, no namôro, entre os estudantes?

Pouco tenho feito. Insisto na tese: ninguém deve proibir o que não pode controlar. Quanto menos proibições, tanto melhor. Vital em tôda educação é o espírito que a norteia, o espírito do professor e do aluno. Sou da opinião que o adolescente tem plena consciência do que pode e não pode fazer. A sua formação evangélica lhe dá uma base firme para o comportamento. Em casos complicados cumpre intervir. Mas essa intervenção em geral não precisa ir além de uma palestra de amigo para amigo, de irmão para irmão. O exemplo da família, da mãe, das orações de u'a mãe são relembrados. Nada mais. Sim, senhor, tenhamos confiança na juventude. Ela, bem orientada raciocina bem. A missão do educador é tão sòmente dar-lhe a devida assistência.

8. Acha justa a divisão dos estabelecimentos de ensino em colégios para moças e outros para rapazes, exclusivamente? Por que?

Sou francamente a favor da coeducação e seja ela exercida apenas na forma da co-instrução. Já defendi esta tese em exame da Faculdade de Filosofia, contra eminente professor. Nem por isso reconheço que a moça, futura dona de casa, deve ter educação orientada específicamente para a sua destinação. E nisso é que pecam muitas vêzes os estabelecimentos mistos. Acontece que a missão so-

NOIVARAM Vilando Fischer e Hilda Rotherburg da J. E. de Matador — Santa Catarina
Irene Kauer da J.E. P. Alegre - Matriz e um americano.

CASARAM Ennio Schild e Hildegard Hasenack, ex-membros da J. E. Pôrto Alegre — Matriz;

Udo Vath e Renate Kreiser, ex-membros da J. E. Martin Luther, P. Alegre.

Com bastante atraso ainda comunicamos o noivado de Reimar Herbert Storz, dirigente da J.E. de Matador (S.C.) com Gisela Fischer;

Norbet Stortz com Hennelore Olson, da J.E. de Matador em Santa Catarina.

Em Matador também casaram os dois ex-membros da J.E. Berthold Keske e Adelheid Hasse.

Aos noivos e aos jovens casais desejamos os melhores votos: Que Deus os acompanhe .

A Redação.

---

cial do homem é diferente da missão da mulher na vida. Quem realiza a co-educação se vê, pois, a braços com grandes problemas. Mas, enfim, a família não terá que procurar, quasi que diàriamente, soluções para o mesmo problema, quando há filhos e filhas?

9. Que marca de cigarros fuma?

Peço licença para abster-me de uma resposta, pois poderiam interpretá-la como propaganda.

10. Acha justo que os adultos fumem «como chaminés», proibindo, contudo o mesmo hábito entre os jovens? E' uma situação meio semelhante ao «faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço», não é mesmo?

Confesso que é a primeira vez que me fazem tal pergunta. Compreendo a insinuação e já estava preparado para enfrentá-la. Quando tenho que agir em casos semelhantes, conto aos meus amigos alunos uma história que se resume nisto: tens 14 anos e fumas um charuto, não fica bem não é? Pois eu fumo, senta bem, não senta? E depois — a «moral» não pode faltar — cito: «Wenn zwei dasselbe tun, ist es nicht dasselbe». No mais, concordo plenamente: o bom educador não devia fumar. Nunca me considerei bom educador.

11. Gosta de esportes?

Gosto, sim, como **educação** física. Considero-a tão importante como qualquer outra disciplina. Embora não seja admirador dos grandes espetáculos, para os quais se compra e vende jogadores, como se compra e vende cavalos. Nem por isso têm a sua importância política e sociológica. Os velhos romanos, e provàvelmente outros, milênios antes, valorizaram isso fazendo dispendiosas concessões ao binômio: «Panem et circenses». Nós não o faríamos? Por sinal: V. bem sabe que o jôgo Brasil-Suécia, além de ser um jôgo fascinante, teve enorme significação política. Pois bem, durante aquêles jogos eu estava grudado no aparêlho de rádio, vibrando como V. e qualquer outro brasi-

Meditação:

ADVERTÊNCIA CONTRA A FRAUDE

Guardai muito as vossas almas, para amardes ao Senhor vosso Deus
Josué 23:11

O velho Josué foi um guiador de almas formidável e no verdadeiro sentido da palavra. Vê se tu lês todo o capítulo 23. Aí tu verás o velho chefe e guia do povo parado deante da multidão, lhe descrevendo os grandes feitos de Deus que até o momento acompanhara e determinara o destino dêste povo. Agora, porém, Josué vê surgir no horizonte um grande perigo para o seu povo: Poderia chegar ao ponto de pôr de lado o Deus vivo, porque outros deuses, mais vistosos e atraentes, se apresentam e ofuscam a clara visão do povo de tal forma que tôda a resistência vai se derretendo como cêra sob o sol de meio-dia.

Para advertir contra esta possibilidade Josué ergue a sua voz: Guardai muito as vossas almas! E' que êle conhece o poder do pecado, sabe como se torna «laço e rêde» que prende os que nêle caem, «açoite e espinhos» que castigam, ainda que se lhe ceda apenas o minguinho. O pecado não é uma qualidade, mas uma prisão. E' o nosso inimigo por excelência. Tôda a sua intenção é pegar-nos e trazer-nos desgraça. «Portanto guardai muito as vossas almas». Não procures conhecê-lo, não brinques com êle, dá-lhe as costas decididamente. Tudo isto tens que fazer inteiramente, não só de vez em quando, pois o repuxo do pecado é medonho. «Guardai muito...», diz Josué, e êle sabe muito bem porque tanto o acentua.

Mas posso eu guardar a minha alma e como? «...para amardes ao Senhor vosso Deus». O Deus vivo espera por ti. Êle tem um direito de esperar-te porque enviou ao teu encontro o seu amor na pessoa de seu Filho. Com isto êle deu o passo decisivo. O amor de Deus veio a ti e por isto podes agarrar-te em Jesus Cristo com todo o teu coração e com tôdas as tuas fôrças.

O amor de Deus cria vida, vida através o dom de sua palavra, o dom da oração, através a Santa Ceia e a comunhão com os irmãos e as irmãs. Aquêle que desistir de tudo isto defrauda Deus em seu amor e defrauda a si mesmo em sua alma.

Theo Sorg — Stuttgart

---

liero. Contr.buímos assim para a vitória quem sabe ...?

12. Por quem é que «torce»?

Os jogos, que assisto, normalmente se fazem no meu mundo: inter-séries, atuais ex-alunos, etc.. Para quem eu torceria? Vibro com êles sem torcer. E, ao cabo, termino ganhando sempre. Poderia haver homem mais feliz no esporte do que um educador?

13. Existe mais alguma coisa, sôbre a qual tivesse algo a dizer?

Teria, sem dúvida, e muito. Mas acho que nós dois, repórter e entrevistado, já abusamos demoradamente do espaço da Revista e dos seus leitores. Pediria apenas queira registrar a minha gratidão à Revista por mais esta oportunidade de falar à juventude à qual dediquei o melhor do meu esfôrço.

II. Conferência de Orientadores e Representantes da J. E. no Rio Grande do Sul

Dias: 3, 4, 5 de junho de 1958. Lugar: Pôrto Alegre, Igreja Matriz.

Importante é que nesta Conferência estiveram presentes os srs. Pastor Wangen, Pastor da mocidade em Curitiba, Pastor Ehlert, Pastor da J. E. de Santa Catarina e Paraná, estudante de teologia Busch, representando a mocidade do Sínodo Evangélico Brasil Central, além dos Pastores Neisel e Boll de Pôrto Alegre. Êstes senhores já tiveram uma «conferência de cúpula» no dia 2, em que trataram da coordenação do trabalho da Juventude Evangélica em todo o Brasil. Uma das suas resoluções mais importantes foi pedir à Direção da Federação Sinodal no Brasil a criação do cargo de Pastor da Mocidade da Federação. Esta mesma resolução foi adotada pela II. Conferência que então dirigiu a Direção do Sínodo Riograndense a seguinte

MOÇÃO

«A II CONFERÊNCIA DOS ORIENTADORES E REPRESENTANTES DA JUVENTUDE EVANGÉLICA DO SÍNODO RIOGRANDENSE, DE QUE PARTICIPARAM PASTORES E JOVENS DE 10 (das 12) REGIÕES SINODAIS, RESOLVEU ENCAMINHAR AO 53º CONCÍLIO GERAL DO SINODO RIOGRANDENSE A SEGUINTE MOÇÃO:
— DESEJAMOS E APOIAMOS A CRIAÇÃO DO CARGO DE PASTOR DA MOCIDADE EVANGÉLICA DA FEDERAÇÃO SINODAL, QUE TRABALHE COM TEMPO INTEGRAL E SEJA NOMEADO AINDA NESTE ANO PARA UM PERÍODO DE 3 ANOS. PEDIMOS AO PRÓXIMO CONCÍLIO ECLESIÁSTICO A SE REALIZAR NO MÊS DE JULHO PRÓXIMO VINDOURO, PROVIDENCIAR NESTE SENTIDO. — ESTA CONFERÊNCIA INDICA COMO UM DOS CANDIDATOS PARA ÊSTE CARGO O REV. PASTOR JAHN. O MESMO SE DECLAROU DISPOSTO A ACEITAR TAL NOMEAÇÃO, DEPOIS DE TER TIDO A POSSIBILIDADE DE ESTUDAR O VERNÁCULO PELO MENOS DURANTE 3 MÊSES!

A II CONFERÊNCIA TOMOU ESTA RESOLUÇÃO CONSIDERANDO QUE:

1. — E' IMPOSSÍVEL TER CADA UM DOS 4 SÍNODOS DA FEDERAÇÃO O SEU PRÓPRIO PASTOR DA JUVENTUDE;

2. — QUE, SENDO O TRABALHO ENTRE A MOCIDADE DOS DIVERSOS SÍNODOS PARALELO, O MESMO PODERÁ SER COORDENADO E MELHORADO POR UM DEPARTAMENTO CENTRAL FEDERAL;

3. — QUE ESTA MEDIDA FACILITARÁ A FORMAÇÃO DE LÍDERES;

4. — QUE DESTA MANEIRA SERIA FORTALECIDO ENTRE OS

JOVENS O SENTIMENTO JÁ EXISTENTE DE PERTENCERMOS A UMA ÚNICA IGREJA.

Já podemos informar os nossos leitores que o 53º Concílio Geral aceitou a moção e encaminhou ao Concílio Eclesiástico que reuniu os dirigentes dos4 Sínodos componentes da Federação Sinodal. Êste Concílio, porém, relegou a concretização desta sugestão tão importante para o futuro do nosso trabalho para o futuro, com o motivo de falta de verbas no momento.

Voltemos agora a nossa atenção aos outros temas tratados na II. Conferência de Orientadores e Representantes da J. E. O mais simples é seguir o programa.

Dia 3: Abertura: peça bíblica «O teu povo é o meu povo», Oração.

Dia 4: Oração matutina (servindo de capelão o Pastor Boll).
«Juventude Evangélica e Comunidade de Jovens» — P. Neisel.
Êste trabalho será publicado no próximo número.
«Impressões de um Pastor americano sôbre o trabalho da J. E. no Brasil», P. Wangen.
«A organização em nossos grupos — estatutos», P. Boll.
«Relatório do trabalho da J. E. em Santa Catarina e Paraná». P. Ehlert.
«A J. E. na Região Sinodal de Taquari, de Pôrto Alegre», P. Brakemeier, Sally Lutz e Rolf Sporket.

Dia 5: Oração matutina
«Organização da J. E. no RGS» P. Neisel.
Programa de trabalho Revista, Contribuições, Congressos, Acampamentos».
Oração de Encerramento.

Relatório sôbre o trabalho juvenil em Santa Catarina e Paraná

P. Ehlert

A juventude mais velha deve ser a de Curitiba. Os grupos sempre foram organizados por iniciativa dos pastôres. O período mais novo é o dos Congressos. Esta idéia partiu de um membro da Comunidade de Rio Negro e tinha por fim, tirar os grupos existentes de seu isolamento e se coordenar mais êste trabalho. Resultado: houve entusiasmo entre os jovens, viram que trabalham para uma causa, que eram Jovens de Cristo. Nêste I Congresso foram eleitos 3 orientadores do trabalho juvenil, tendo como dirigente o P. Weingärtner. A tarefa dos orientadores: I. — Editar um «auxílio para os dirigentes» — estudos bíblicos, o que foi feito. II. — Visitar os grupos e organizar Congressos Regionais e preparar o Congresso seguinte, que é realizado de 2 em 2 anos.Nêstes Congressos reunem-se primeiramente 2 representantes de cada grupo. O total no dia principal foram aproximadamente 400 jovens. Resolveu-se também fazer um Congresso em conjunto com a Igreja Luterana do Brasil. Já foram feitas visitas entre os 2 sínodos. O II Congresso foi realizado em Ibirama em julho de 57. Os estudos bíblicos tiveram lugar de destaque, comparecendo no dia final cêrca de 500 jovens.

Problemas: falta de líderes.

Este Sínodo conta com 27 grupos, sendo 10 ou 12 grupos do Sínodo Luterano com 1000 jovens que pertencem a esta organização. O grupo mais forte é o de Curitiba, com aproximadamente 150 jovens.

Organização da J. E. no Rio Grande do Sul

P. Neisel

Foi sugerido um novo sistema de trabalho na Juventude Evangélica, o qual divide o Brasil em 6 províncias que ficariam assim distribuídas:
I Província — Rio Grande do Sul — parte sul (P. Boll).
II Província — Rio Grande do Sul — região da serra (P. Droste).
III Província — Santa Catarina
IV Povíncia — Paraná.
V Província — São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais.
VI Província — Bahia e os restantes.
Cada província se dividiria em regiões. Haveriam pastor encarregado sòmente dêste trabalho para todo o Brasil, que ocuparia o seu pôsto por 3 anos, sendo auxiliado por 2 secretários, um masculino e outro feminino. Cada província teria igualmente um pastor dirigente e 2 representantes: M e F. As províncias seriam divididas em regiões, tendo estas também os seus representantes, formando sempre um triunvirato que trabalharia também por 2 anos.

Tarefas dos representantes:

REPRESENTANTE NACIONAL —

Organizar o Congresso Nacional, que se efetuaria de 3 em 3 anos.
Visitar os Congressos Provinciais
Visitar os Acampamentos Provinciais
Visitar e participar das atividades provinciais.
Representar a nossa Igreja no país e no estrangeiro.

REPRESENTANTE PROVINCIAL —

Visitar os Congressos Regionais.
Organizar cursos e acampamentos de liderança, para o que o pastor nacional é convidado.
Preparar e organizar o Congresso Provincial.
Acampamentos Provinciais.
De 3 em 3 anos eleger a diretoria nacional e colaborar na elaboração do programa nacional.

REPRESENTANTES REGIONAIS:

Visitar as J. E. com o orientador.
Organizar o Congresso anual.
Organizar um retiro dos delegados dos grupos para trabalho espiritual.
E' preciso que agora os grupos discutam e ponham em prática estas resoluções e o Regulamento que os representantes levaram.

G. Boll

A IDADE ROMÂNTICA E O SEXO

Atacamos aqui um assunto muito delicado, muito falado e mal entendido. Sendo pouca a literatura orientadora nesta questão que podemos indicar aos nossos leitores, recomendamos o artigo publicado sob o mesmo título em «CRUZ DE MALTA», 1958, nr. 1, a revista evangélica vanguardeira no Brasil. O artigo é de autoria do dr. Thurman B. Rice e dele trazemos alguns capítulos.

A Redação.

Esta é a idade decantada pelos poetas. E' a idade pela qual tens esperado com ansiedade todos êstes anos, meu jovem leitor. E' o tempo para o qual olharás, com saudades, no futuro, como um dos mais interessantes e agradáveis periodos da vida. E' a idade da aventura e do romance, da fôrça e da beleza, do idealismo e da visão. Por muitos anos, no futuro, poderás acusar-te de haveres malbaratado as oportunidades desta idade, ou então teu coração pulsará de contentamento pelo que chegaste a ser por teres usado com sabedoria as oportunidades que, nesta fase da tua vida, são inúmeras. Estás agora tomando decisões que farão de ti uma pessoa admirável ou te arruinarão para sempre. Estás agora resolvendo os maiores problemas que terás de enfrentar na vida. Temos esperança de que as informações contidas neste livreto e os ideais aqui apresentados sejam valiosos para ajudar-te a tomar tais decisões e resolver os teus problemas.

Tratamos aqui do problema do sexo. O sexo é uma unidade. Não pode ser dividido. Se não houvesse o sexo masculino, o feminino seria desnecessário, e vice-versa. Os dois sexos não estão de modo algum em antagonismo, mas, mùtuamente se complementam. Cada problema enfrentado por um deve pelo menos ser compreendido pelo outro. A maior parte dos problemas do sexo devem, necessàriamente, ser estudados por ambos em conjunto. O tempo em que era necessário escrever livros como: «O que um jovem deve saber», e separadamente, «O que uma jovem deve saber», está definitivamente extinto. Ambos, o jovem e a jovem carecem saber, exatamente, as mesmas coisas...

Biològicamente, os jovens são capacitados para casar cedo, porém muitas outras razões interferem na realização dêste desejo Na maioria dos casos, ambos estão estudando nesta idade e não estão capacitados para trabalhar e ganhar o suficiente para se manterem.

Positivamente, não é aconselhável que os jovens tomem muito a sério questões de amor e casamento enquanto não estiverem mais ou menos em condições de assumir a responsabilidade de sustentar a família. Em primeiro lugar, o amor é coisa por demais importante para ser encarado levianamente, e depois, há o perigo de, sabendo o moço ou a moça, que terá de esperar vários anos para realizar o seu ideal, cair em atitudes frivolas e condenáveis. Uma atitude frívola tomada a respeito dêste assunto tão importante, será difícil corrigir depois.

Preparação para um casamento feliz

Dadas estas circunstâncias será melhor aos jovens que pretendem para si a verdadeira felicidade, colocar um limite nas suas manifestações amorosas. Devem evitar, por todos os meios, a excitação sexual e assumir atitude de respeito para com o ato que visa a conservação da espécie. Os moços devem dedicar-se ao atletismo, ao exercício fisico, a alguma distração como coleções, que dão prazer e são úteis. Isto lhes dará uma ocupação e evitará que estejam sempre na «barra da saia», em namôro intensivo e prejudicial. As moças têm bastante que fazer, se quiserem aprender tudo que devem para se tornarem perfeitas donas de casa e mães eficientes. Tôda a moça deve ter o preparo para ganhar a vida, em caso de necessidade; deve conhecer os problemas da família; deve ter um curso de economia doméstica, de puericultura e também algum conhecimento de finanças e administração. Se ela se dedicar ùnicamente a vestidos, beleza, ao apêlo sexual e ao na-



Sem sacrifício e fidelidade não há felicidade conjugal

morado, com tôda a certeza desabrochará antes do tempo e perderá o encanto da verdadeira experiência amorosa.

Estas idéias são consideràvelmente diferentes das que estão em voga nos tempos modernos. Meninos e meninas estão sendo estimulados por todos os meios, muito antes de poderem assumir o estado sexual normal e legítimo de marido e mulher, por livros, revistas, desenhos, cinema, teatro com motivos pornográficos, por música excitante, carnaval, bailes e coisas semelhantes, que têm por fim provocar a ação do sexo. O contacto sexual é largamente procurado. No entanto, não há qualquer pessoa que sente à mesa antes da hora da refeição. Sentar-se qual Tântalo, perante o alimento preparado, seria insensatez. Seria melhor gastar o tempo nos afazeres diários e ocupar-se do que realmente deve fazer enquanto espera a hora própria para a refeição.

Há muita gente que pensa que, se o rapaz ou moça não começam cedo o seu namôro e não se achegam um ao outro, perderão a oportunidade de desenvolverem o amor reciproco e se arriscam a ficar solteirões. Mas o fato é que os que se preparam para o casamento sem os excessos do namôro, são os que em geral fazem as melhores escolhas e são felizes; ainda quando se casam depois dos 25. A decisão de casar e, se assim resolver, com quem deve casar-se, é provàvelmente a mais importante de tôdas as decisões que somos obrigados a tomar na vida. Um êrro neste caso, causará anos de sofrimento e miséria. Dezenas de homens e mulheres gastam o resto de suas vidas chorando o êrro cometido nos dias da mocidade. Às vêzes é uma moça delicada e sensível que se casa com um homem rústico e mal educado; ou outra que sofre porque sabe que seu espôso continua o mesmo «conquistador» que sempre foi em solteiro; ou é um homem na flor da idade arruinado pelas doenças venéreas; ou outro de fina educação que vê seus três filhinhos tendo a inteligência de um poste, porque puxaram à mãe, bonequinha bem vestida, mas de

mentalidade abaixo do nivel normal. Assim poder-se-iam enumerar casos e mais casos de casamentos infelizes porque foram insensatos ou apressados na escolha. Por outro lado, há os casais que esperaram até saber exatamente o que queriam. Esperaram até estarem em condições de assumir inteira responsabilidade do seu ato. Êstes são os que encontram a felicidade no casamento.

O caminho da impopularidade

Camaradagem, graça e afabilidade são caracteristicas marcantes da mocidade de ambos os sexos. No entanto, o rapaz ou a moça que transgride os limites da propriedade e das boas maneiras em busca da convivência ou da camaradagem do sexo oposto, em geral, destrói, pela sua atitude, exatamente aquilo que queria conquistar. Gargalhadas sem contôle, fala excessivamente alta, excesso de gesticulação para atrair a atenção do sexo oposto, tendem a espantar, ao invés de conquistar as pessoas sensatas e de algum valor moral, do tipo que faria um ótimo casamento.

A pessoa sensata e equilibrada não se casa porque foi caçada pelas maneiras exageradas de outra, mas por ter sido conquistada de um modo razoável, num periodo regular de boas relações travadas com alguém cujos dotes pessoais a atraem.

A paixão sexual a par de um grande e verdadeiro amor, muitas vêzes, tem levado pessoas a realizar atos de verdadeira bravura, que em qualquer outra circunstância estaria fora do alcance do poder humano. Com propriedade, a paixão sexual tem sido considerada por alguns «como o fogo dos deuses», em virtude do poder que é capaz de gerar. Contudo, esta mesma paixão, sem a dedicação do verdadeiro amor, pode tornar-se igualmente poderosa para a sua destruição...

Não é a varonilidade que leva um homem a andar por tôda parte, constantemente buscando a prêsa para o ato sexual — é a bestialidade. Não é necessária nenhuma varonilidade para deixar as inclinações dominarem o homem. O que requer varonilidade é a capacidade de dominar as paixões e sobrepujar a lei das selvas.

O fardo do contrôle: uma responsabilidade mútua.

Condenável em extremo é o rapaz que pensa não ser responsável pelos seus instintos e desejos e, perfeitamente em paz com sua consciência, vai pela vida afora deixando atrás de si uma série de vidas desgraçadas, desde que tenha tido alguns momentos de prazer sexual. Incompreensível é o fato de tais indivíduos em geral, blasonarem as suas conquistas, conquistas que deixaram filhos ilegitimos, reputações arruinadas e corações amargurados. E o que é ainda mais incompreensível é haver quem se conforme com tal maneira de proceder. Tais «Dons Juans» lisonjeiam e seduzem; fazem promessas, ameaçam as moças quando elas estão a sós com êles; insistem que devem ser recompensados por terem pago o cinema ou o sorvete, o o passeio de automóvel; procuram excitar ao máximo as moças; algumas vêzes as embriagam para se anulem as suas inibições; ridicularizam-nas se elas se esquivam, classificando-se de antiquadas, etc.. Obtido o seu fim, pouco se lhes dá que as deixem prejudicadas para sempre. Naturalmente, é muito mais fácil para êle desenvencilhar-se do problema, do que o é para ela

Acontece, às vêzes, que um par está tremendamente apaixonado um pelo outro, e sentem a pressão desta paixão. A situação econômica pode ser a razão que impede o seu casamento. Pode sobrevir-lhes a tentação de entrarem em relações sexuais antes de poderem realizar o casamento. Trarão sôbre si mesmos uma grande desgraça se o fizerem. Com um ato desta natureza estarão minando os alicerces da sociedade. O lar é o alicerce da sociedade e o casamento é o fundamento do lar. Todos os nossos costumes e leis são baseados no lar, no qual o marido e mulher são legalmente casados e capazes de criar filhos que lhes advenham como resultado da união legal. Não sòmente estariam minando os alicerces da sociedade por manterem relações ilícitas, mas, o que é o pior, destruindo a própria felicidade por cederem num princípio que afeta a hon-

ra de ambos. Perdem o respeito de si mesmos.

Amor cego?

Diz-se que o deus do amor é cego, mas seria melhor se êle tivesse olhos bem abertos, quando uma decisão tão importante, como a escolha de um companheiro para a vida, estivesse para ser tomada. Há os que sorriem e acham absurda a sugestão que as atividades de Cupido deviam ser controladas pela razão, mas os moços devem esforçar-se para «amar com inteligência». Um casal deve trocar idéias sôbre o grave problema das relações entre marido e mulher. Alguns dirão que não é preciso subir a serra, até que se chegue ao sopé do monte, no entanto é sempre necessário saber se se está em condições de subir a montanha e fazer os preparativos para escalá-la ou desistir da emprêsa. O senso comum exige que o casal se conheça tão bem quanto é possível, e se entenda perfeitamente antes de entrar nas relações sôbre as quais se assentam tôdas as instituições do mundo civilizado.

Mesmo não sendo possível alguém baseado em hipótese e idéias abstratas, determinar tudo que seria necessário para um casal discutir de antemão, manda a prudência e o bom senso que, ao menos, os seguintes pontos sejam considerados:

1. Verificar que o proposto companheiro ou companheira vem de uma família isenta de taras hereditárias. Não se pode desprezar o grau de inteligência, de cultura, de posição social e econômica das famílias que se vão entrelaçar.

2. A saúde da pessoa em questão também é importante. Os atrativos físicos fazem parte do romance, ainda que não sejam essenciais para um casamento feliz.

3. A educação dos cônjuges é também um ponto de alto valor. Educação no sentido verdadeiro do têrmo, isto é, a habilidade de saber o que fazer diante das circunstâncias, quando e como. Conhecimentos, erudição, diplomas acadêmicos, não constituem garantia de que a pessoa possui educação.

4. A atitude que o pretendido tem para com as pessoas de sua própria família e o conceito que goza entre os que conhece, é um índice seguro de julgamento.

5. A atitude para com as crianças; a respeito do sexo oposto, e para com as relações sociais e moral.

6. A capacidade de dirigir uma casa, conhecimento de economia doméstica e do problema financeiro que vão enfrentar. Não quer isto dizer que os pobres não podem casar, mas sim que, pobres ou ricos, saibam administrar com sabedoria o seu lar.

7. Evitar casamentos apressados. Um longo período de noivado dá oportunidades de se encontrarem em situações diversas, que podem revelar as diferentes facetas do caráter. Por isto, sou adepto dos longos noivados.

8. E' imprescindível que os noivos se amem realmente. Um deve estar disposto a ir, pelo outro, até ao sacrifício e preferi-lo a qualquer outra pessoa. Qualquer dúvida neste ponto é o suficiente para destruir a felicidade da vida do casal.

Mais uma palavra sôbre os noivados demorados. E' voz corrente que êste é um inconveniente. Não vemos como, nas circunstâncias modernas, isto possa ser evitado. Pelos novos métodos educativos, os jovens começaram muito cedo a andar juntos, ou vinte anos, em geral. Não é justo aconselhar os jovens a tomar atitude frívola a respeito dêste assunto tão transcen-



Nem todos os lambretistas são da «transviada». A mocidade sempre amou a aventura e o novo.

dente, nos primeiros anos de sua vida. Também não se pode encorajá-los a se prenderem demasiadamente nas malhas do amor, enquanto não estão em condições de casar-se. Os jovens que não resistem os apêlos de natureza afetiva, estão muito mais garantidos sendo noivos do que não. Por outro lado, é importante que tenham contacto com outros jovens e cultivem outras amizades antes de se amarrarem definitivamente a um só, pois isto lhes dará maior oportunidade de escolha.

Noivados longos não trazem nenhum inconveniente, desde que os noivos não se deixem dominar pelo estado mental que seria próprio só para as vésperas do casamento. A demasiada intimidade de abraços e beijos constantes, deve ser deixada para as proximidades do casamento.

Há os que fazem do noivado uma relação tão importante e tão séria como o próprio casamento. Isto é problemático, porque impede que um mau casamento seja evitado por se desistir do noivado, que é realmente o período probatório para os noivos. Que os casados fiquem indissolùvelmente ligados um ao outro, é o ideal mas que os noivos se sintam sob a mesma contingência, é absurdo. Um noivado desfeito a tempo é preferível a um casamento que não poderá ser desfeito. O sofrimento e a tristeza que podem advir de um noivado rompido são coisas passageiras e não se comparam com a grande mal e a tragédia de um casamento infeliz. Dois jovens que se encontram por algum tempo estão sujeitos a desenvolver um pelo outro ou um grande afeto ou uma solene antipatia. No primeiro caso, termina em casamento, mas no segundo deve determinar o afastamento um do outro.

(Continuação do página 15)

wa.r Und alle freuten sich über die beiden, und Karin plante schon, dass unser Kreis bei ihrer Hochzeit dabei sein müsste und ihnen eins von unsren Liedern singen.

Ja und Herr Pfarrer?

Kinder, was soll ich noch sagen? Ihr könnt euch viele Frauen wünschen und träumen. Gott hat für jeden schon eine bereit. Oft sieht sie gerade anders aus, als wir sie haben möchten und uns vorstellen. Oft hat sie ihren eignen Willen und nicht nur unsern. Lieben heisst: den andern Menschen so nehmen, wie er ist. Das ist am schwersten.

Und ihr Mädels könnt euch viele Männer träumen, die alles mögliche können. Vielleicht begegnen sie euch ganz wo anders, als ihr sie heute sucht und denkt. Und Liebe bedeutet immer auch einen Schuss Leid. Das bleibt keinem erspart.

Und nun noch zu dir, Ari. Es ist ein schwieriges Ding, dir zu raten. Weder der Pater noch dein Pfarrer sieht eine Mischehe gerne. Du wirst viel beten müssen darüber, und vielleicht könnt ihr, zusammen beten. Kannst du das und kannst du dir vorstellen, dass sie einmal die Mutter deiner Kinder wird dann brings in Gottes Namen zu Ende.

Ihr alle, überlegt euch die vielen schönen Wünsche, die ihr gehört habt. Und dann wartet, bis der Tag kommt. Zu früh gefreit hat manchen bald und bitter gereut. Die Sprichwörter stimmen nicht immer.

Zum Schluss will ich euch ein Ehewort sagen, das schon jetzt, lange vorher, für uns alle gilt: Einer diene dem andern mit der Gabe, die er empfangen hat, als die guten Haushalter der mancherlei Gnade Gottes.

Vergesst den Hausspruch vergesst das Hausbuch und vergesst das Gesangbuch nicht, wenns soweit ist. Und nun — was singen wir zum Schluss?

Wahre Freundschaft soll nicht wanken . . .

Deutscher Teil



NUR FUER VERHEIRATETE

Warum lest Ihr andern es denn auch? Weils «verboten» schmeckt? Weil Verkehrsschilder nur gelten, wo die Polizei aufpasst?

Ihr habt Euch selber den Anfang geliefert: Was verboten ist, schmeckt gut.

Nicht nur in der Revista. Zuhause auch. Nicht nur zuhause; im Leben auch. Im Leben und in der Liebe. Wenn zum Beispiel von einem Film gesagt wird, er sei schlecht und nichts für die Jugend — wer sitzt dann in den Reihen? — Die Jugend.

Das ist die alte Lust, die schon von den ersten Menschen geschrieben steht, nach dem Verbotenen. Überall tobt sie sich aus, am meisten dort, wo man von «Liebe» spricht. Denn dort stehen die meisten Verbotstafeln, die Tafel Gottes mit dem 6. Gebot und die vielen aufgehobenen Zeigefinger von Eltern und Lehrern: Du sollst nicht ehebrechen, du darfst nicht...

Christenleben aber soll nun angeblich Freiheit bedeuten? So stand es doch in unsrer Jahreslosung. Darum wollen wir einmal keine neuen Verbotstafeln aufstellen, sondern fragen: was erwarten wir von einem richtigen Christen auf diesem Gebiet?

«Verherrlicht Gott in eurem Leib» und «Wisst ihr nicht, dass euer Leib ein Tempel des Heiligen Geistes ist» — das sind zwei ganz andere Worte. Die schauen eher nach Christenglauben aus. Unser Leib eine Gabe Gottes. Mit Gottes Gaben kann man nicht spielen. Danach wird er uns fragen vor seinem Gericht Aber man kann Gott dienen mit seinem Leib.

Zum Beispiel, in dem man ihn sauber hält. Nicht nur in der Körperpflege. In einem sauberen Leben. In jener guten Kameradschaft, wie sie in tausend Kreisen der Jugend gepflegt wird, ohne dass die Grenzen überschritten werden. Sauberkeit und Stickluft sind Feinde. Wo es schwül wird, müssen wir die Fenster aufmachen, klare Luft hereinlassen. Auch Spiel und Sport gehören hierher.

Ziel: wenns einmal so weit ist, wenn zwei Menschen nach Recht und Segen zusammengehören in der Ehe, dass sie dann miteinander Gott verherrlichen können, auch an ihrem Leib. Ohne Schaden und Enttäuschung. Auch ohne die Frühzündung, die wir heut in vielen Ehen treffen, wo die Jungen, es nicht erwarten können und den Segen vorneweg anreissen. Nötig ist es nicht, besser wird es nicht — und sauber ist es halt auch nicht.

Euer Leib ist ein Tempel — wer wohnt und wer herrscht darin? Wem wird darin gedient? Gott hat ihn uns gegeben, dass wir ihn hoch halten, zu seiner Ehre brauchen. Der heilige Franziskus hat ihn Bruder Esel genannt und erst spät eingesehen, dass auch der Leib ein Tempel ist, nicht nur der Träger der Seele, sondern ein Raum, darin und damit wir Gott dienen. Das bedeutet Sauberkeit und Tapferkeit und Geduld. Das bedeutet das Gebet: Lass ein Mensch mich werden, / der voll Zucht und Art / stark und rein auf Erden / Leib und Seel bewahrt. / Das bedeutet die alte Losung christlicher Jugend: Rein bleiben und reif werden.

BUNTE RUNDE

Wie stellt Ihr Euch einmal Euren Lebensgefährten vor?

Grosses Hallo beantwortet diese Gewissensfrage. Gelächter füllt die Runde. Wer genau hinsieht, merkt, wie sich quer herüber zwei anblinzeln, aber nur heimlich. Und die anderen?

Davon kann man doch nicht reden!

Warum nicht? Wir wollen ja nicht wissen, wer es ist. Wir wollen nur mal hören, was sich jeder vorstellt und wünscht. Los Mädel voran!

Keinesfalls! Erst mal wollen wir hören, was sich die Jungen vorstellen. Ob wir dann noch was sagen, müssen wir uns noch überlegen.

Der erste Junge schiesst schliesslich los: Das ist doch ganz klar. Sie muss natürlich hübsch sein, aber das ist nicht die Hauptsache. Lieb muss sie sein und muss mich lieb haben. Sie soll immer für mich da sein.

Paulo fiel dazwischen: Alter Egoist!

Karin fragte: Für die Kinder hoffentlich auch?

Langsam, langsam, erst ausreden lassen!

Natürlich sind wir alle füreinander da. Bloss wenn ich nach Hause komme aus der Pflanzung, dann muss zuhause Ordnung sein. Dann machen wir daheim die Arbeit schon zusammen, Füttern usw.

Karin: Oder du gehst kegeln!

Es hilft nichts, Nummer eins hat die Jungen nicht zum Besten repräsentiert. Mal sehn, was Eraldo noch dazu trägt.

Wenn ich heirate, wandern wir nach Norden. Dort kann man völlig neu anfangen. Da bauen wir uns etwas Neues auf, dann erziehen wir unsre Kinder zusammen, und das ist ja für sie alle. Meine Frau muss mit mir zupacken können und Mut haben.

Karin lacht dazwischen: Wer dich nimmt, muss sowieso Mut haben!

Ari sagt gar nichts? Doch: Ihr wisst ja, dass ich ein Mädel habe, aber von der andern Seite. Katholisch. Sie will nicht übertreten, ich natürlich auch nicht. Aber wir haben uns gern. Wir haben schon angefangen zu sparen.

Ihre Eltern sind ja nicht so fromm. Aber was soll aus uns werden?

Ein Augenblick ist Pause. Wer will hier anfangen, was zu sagen?

Lass es sein! meint einer.

Aber wenn sie beide treu an ihrem Glauben hängen, dann gibts doch ein gutes Christenpaar.

Wenn sie beide treu sind, dann merken sie erst recht, dass sie im Innersten auseinanderlaufen. Wenn einer aber seinem Glauben nicht treu ist, der taugt noch weniger.

Wieder sitzen sie still. Man kann wohl warnen, sagt einer. Packen müsst ihrs ja selber.

Und die Kinder?

Denkt Ihr, ich gehe in die Jugend, und meine Kinder später nicht?

Und deine Frau?

Das Fragen geht weiter. Karin hats erwischt, die Schülerin. Eins kann ich euch versprechen, einen solchen Studierten nehm ich nicht! Ich möcht einen Mann, dem ich helfen kann, andern zu helfen. Zum Beispiel hier bei uns. Dass jeder sich Rat holen kann für Haus und Kinder. Für Arbeit und Pflanzung. Aber keinen solchen Stadtflapp, der vor dem ersten sauberen Koloniefloh davonhüpft!

Alles lacht. Karin hat den Mund immer an der richtigen Stelle.

Nelsi: Was soll ich euch gross sagen? Hauptsache, meiner hat auch Respekt vor meinen alten Eltern und auch vor unsrer Mutter-

sprache. Wer dies beides nicht ehrt, ist kein Mädel wert. «Gläubig» braucht er nicht zu sein.

Das fromme Reden machts nicht.

Solln wir dir einen Heiden besorgen?

Wie heisst das, Herr Pfarrer, dass eine Frau auch ihren Mann heiligen kann?

Ja, Mädel, so heisst das, und es ist eine schwere Sache. Aber ich weiss auch, wen du meinst. Du meinst, keinen mit frommen Worten. Einen rechtschaffenen Burschen, der bloss daheim nicht zum Glauben angehalten wurde und zur Kirche. Wie ich ihn kenne, ist er trotzdem kein Heide, und wenn ihr regelmässig kommt, miteinander, dann wirst du wohl dein Ziel erreichen!

Meiner muss was von Auto verstehen, denn ich will später mal losfahren und allerhand sehen!

Ich will einen haben, der ein paar Jahre älter ist als ich. Man muss doch zu seinem Mann aufsehen können.

Karin: Reichen zwei Meter?

Eraldo: Quatsch doch nicht. Einer muss die Führung haben. Hauptsache, man achtet und liebt sich, dann ist das gar nicht schlimm, wenn einer führt und die Frau sich schickt.

Karin: Hab ich schon mal wo gelesen: Der Mann, der ist das Haupt, was er spricht, muss geschehen. Die Frau, die ist der Hals, die weiss das Haupt zu drehen!

Aber besitzen sollte er was, oder wir arbeiten erst dafür ehe wir heiraten. Man muss doch eine Grundlage haben. Dann kommen die Kinder, und nichts ist gerichtet. Radio und Sessel haben Zeit. Aber Wohnung und Land brauchen wir. Und Arbeit.

Hallo, und nun unsre Gäste! Mal sehn, was die in der Stadt sich vorstellen! Der grosse Junge, der vorhin geblinzelt hatte, schliesst seine Augen und erzählt: Mein Mädel soll blond sein, ein bisschen kleiner als ich. Sie soll sich mit allen Leuten gut verstehen, natürlich in beiden Sprachen, denn meine Mutter versteht nur Deutsch. Und die gehört ja auch dazu. Und so wie meine Mutter soll sie werden: soll fürs Haus die meisten Dinge selber nähen und stricken und sticken, damit wirs uns schön einrichten können. Wenn ich erst meine neue Stelle angetreten habe dann könnte ich mich verloben (der Lausekerl: nächste Woche fängt er an, und die Ringe hat er mir schon gezeigt!); wir würden uns Möbel und Hausrat schaffen, denn mein Mädel müsste noch ein paar Monate mit arbeiten; wir machens nicht so wie die Alten mit feierlicher Ausssteuer, sondern schaffen uns unsre Sachen selbst. Wo wollten sonst die Schwiegereltern mit ihren acht Kindern hin!

Ja, und singen soll sie können damit man mal zuhause miteinander singen und vielleicht auch Musik machen kann; und tanzen soll sie auch können, wenn einmal eine festliche Gelegenheit dafür ist.

Hildegard, jetzt bist du dran, meinte Karin zu dem Mädel, das vorhin geblinzelt hatte. Hidegard, du bist blond, kannst geigen und singen und stricken, ich habe dich im Verdacht!

Hildegard lächelte Karin an und dann noch mal über die Runde hinüber (sicher hatte sie die Ringe auch schon gesehn!) und sagte: Ich bin sein und er ist mein, dess sollst du gewiss sein. Er ist verschlossen in meinem Herzen, verloren ist das Schüsselein, er muss nun immer drinnen sein.

Und darauf stimmte sie schnell eins von unsrem alten Volksliedern an; unser Kreis konnte es noch nicht «All mein Gedanken, die ich hab», und sie sangens zweistimmig, und nun wusste jeder, was gemeint

(Continua na página 12)



SINGT ALLE MIT!

Heute laden wir alle Leser zu einem kleinen Kopfzerbrechen ein. Hier stehen 7 Stücke aus unsrem Gesangbuch, und Ihr sollt herausfinden, aus welchen Liedern (und aus welchem Vers) sie gekommen sind. Manchmal sind es ganze, manchmal nur halbe Strofen. Wer alles richtig (und ohne fremde Hilfe!) gefunden hat, schickt seine Lösung ein bis 31. Oktober — 3 Bücherpreise stehen bereit.

Ans Werk:

1. Ordne unsern Gang Jesu, lebenslang.

2. Du durchdringest alles; lass dein schönstes Lichte, Herr, berühren mein Gesichte. Wie die zarten Blumen willig sich entfalten und der Sonne stille halten; lass mich so still und froh deine Strahlen fassen.

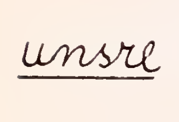
3. Der ewig reiche Gott woll uns bei unserm Leben ein immer fröhlich Herz . . . geben.

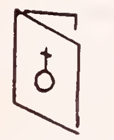
4. Du bei mir und ich bei dir; also sind wir ungeschieden und ich schlaf in Frieden.

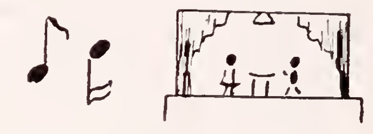
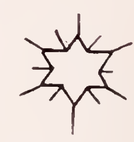
5. Mein Seel, Leib, Ehr und Gut bewahr, dass mir kein Böses widerfahr und mich der Satan nicht verletz noch mich in Schand und Schaden setz.

6. Ich will den Herren droben hier preisen auf der Erd', ich will ihn herzlich loben, solang ich leben werd.

7. Es ist ja Herr, dein Gschenk und Gab mein Leib und Seel und was ich hab in diesem armen Leben. Damit ichs brauch zum Lobe dein, zu Nutz und Dienst des Nächsten mein, wollst mir dein Gnade geben.





Arbeitsmappe

Was gehört in unsre Arbeitsmappe?

Jeden Monat gibt es ausser dem Monatsspruch ein **Monatslied.** Beides wird ursprünglich von der Jugend ausgesucht für die Jugend, damit wir Bibel und Gesangbuch kennen lernen. Die Monatslieder erscheinen nun auch in mehrstimmigen Sätzen alter und neuer Meister und grössre Jugendkreise oder Gruppen in Gemeinden ohne Chor könnten sich einmal daran machen, für den Gottesdienst eins dieser Monatslieder zu üben. Bei den Blättern (Cantate Domino M heissen sie und kosten pro Blatt mit 3 — 5 Liedern 6 Crus.) ist auch ein einfacher, dreistimmiger Satz dabei, den bald jede Jugend singen kann!

Wisst Ihr, dass die Jahreslosung und auch unser Jugendlied «Jesus Christus König und Herr» als Postkarte gedruckt wurden von der Frauenhilfe in beiden Sprachen? Alles zu beziehen: Centro de Impressos C. P. 14 São Leopoldo RS. In Kürze fangen die Weihnachtsvorbereitungen an. Ein ganz einfaches Krippenspiel, das man sogar mit Koloniekindern spielen kann, hat Pastor Jahn geschrieben; er versendet es so billig, dass Ihr es nicht einmal abzuschreiben braucht, für jeden Spieler ein ganzes Spielheft nehmen könnt.

SUMÁRIO

ÓRGÃO BIMESTRAL DA JUVENTUDE EVANGÉLICA DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL.

IMPRESSO NA «EMPRÊSA GRÁFICA METRÓPOLE S. A.» — P. ALEGRE.

Encomendas e Pagamentos: Centro de Impressos do Sínodo Riograndense, São Leopoldo, caixa postal 14.

Diretor responsável: P. KARL GOTTSCHALD.

Redação: Pastor G. Boll, Rua Senhor dos Passos, 190, Pôrto Alegre, RGS.

Deutscher Teil, Pastor John, Sobradinho, RGS.

ASSINATURA POR ANO: Cr$ 36,00 — NÚMERO AVULSO: Cr$ 7,00

Lei do crescimento

«Tu tens uma moeda, eu tenho uma moeda», disse um homem a outro. «Vamos trocá-las entre nós. Agora eu tenho a tua moeda, tu tens a minha moeda. Não estamos melhor do que antes. Mas suponhamos que tu tenhas uma idéia e eu tenha uma idéia. Trocamo-las. Agora tu tens duas idéias e eu tenho duas idéias».

Uma das melhores maneiras de guardar a sua fé é passá-la adeante. Um dos caminhos mais rápidos para perdê-la, é ficar com ela só para si. Quando procuras compartilhar com os outros o que de melhor há em ti, tu fortificarás e enriquecerás a ti mesmo. Quanto mais uma árvore estende os seus galhos, tanto mais fundo penetram as suas raízes.



PARADA DE SUCESSOS



MÚSICA ALEMÃ EM "LONG-PLAY 33"

NOS VELHOS TEMPOS (Das waren Zeiten)	LP	45.001
QUERMESSE NAS MONTANHAS...	LP	45.033
LEICHTE BRISE	LP	45.037
BERLINER LUFT	LP	45.039
OPERETTEN — BILDERBOGEN	LP	45.051
LIEDER DER HEIMAT	LP	45.060
DAS IST JA PRIMA	LP	45.080
A CASA DAS TRÊS MENINAS	LP	45.087
TROMBETAS BRILHANTES	LP	45.093
RECITAL FRANZ LEHAR	LP	45.103
VALSAS VIENENSES	LP	45.117
FÉRIAS NOS ALPES	LPG	46.024
AS FAVORITAS DE GISELA	LPG	46.027
ÓRGÃO EM HI-FI	LPG	46.034
REMINISCÊNCIAS DE HEIDELBERG..	LPG	46.042
MÚSICA PARA HORAS DE LAZER ..	LPG	46.046

O maior sucesso de todos os tempos
(78 rpm)

A PONTE DO RIO KWAY 50.733

SIEMENS DO BRASIL COMPANHIA DE ELETRICIDA

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • PORTO ALEG
RECIFE • BELO HORIZONTE • CURITIBA
LONDRINA • GOIÂNIA

FILIAL DE PÔRTO ALEGRE - Caldas Junior, 120 - Cx. Postal 41
Tels. 5050 - 4100 - 4960



